

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MTb/UFPel

O MERCADO DE TRABALHO DE PELOTAS

RELATÓRIO ANUAL 2018

Equipe técnica do Acordo de Cooperação MTb/UFPel:

Coordenador:
Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Subcoordenador:
Hilbert David de Oliveira Sousa

Bolsista de Extensão:
Rafaella Egues da Rosa

Pelotas, maio de 2019.

MUNICÍPIO DE PELOTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	6
1. CONTEXTO ECONÔMICO RECENTE.....	8
2. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL.....	10
3. ESTRUTURA E MOVIMENTAÇÃO SETORIAL DO EMPREGO.....	13
4. MOVIMENTAÇÃO OCUPACIONAL	15
5. PERFIL DOS VÍNCULOS MOVIMENTADOS.....	17
6. RENDIMENTOS DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO FORMAL.....	20
6.1. Rendimentos médios totais	20
6.2. Rendimentos médios por setores da atividade econômica	20
6.3. Rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais.....	21
6.4. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos.....	22
6.5. Rendimentos por faixas em salários mínimos	24
NOTA METODOLÓGICA	26
ANEXOS.....	27
MICRORREGIÃO DE PELOTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL).....	27
MESORREGIÃO DO SUDESTE RIO-GRANDENSE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)	28

APRESENTAÇÃO

Este relatório é parte das ações previstas pelo Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o antigo Ministério do Trabalho (atual Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia) e a Universidade Federal de Pelotas em outubro de 2015, por meio do qual o Observatório Social do Trabalho - projeto de extensão ligado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas – tornou-se uma unidade local da Rede Observatórios do Trabalho, coordenada pelo Observatório Nacional do Mercado de Trabalho (Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia).

O Acordo tem como objetivo apoiar os Observatórios do Trabalho¹ e, com isso, assegurar condições para um adequado monitoramento de mercados locais de trabalho, bem como ampliar o diálogo com gestores, com vistas à qualificação de políticas públicas na área de emprego, trabalho e renda. Portanto, por meio dessa experiência, espera-se estimular uma ação cada vez mais qualificada, profissional e participativa dos atores sociais envolvidos.

As análises e os dados apresentados neste Relatório de 2018 dão continuidade às atividades de observação dos mercados locais de trabalho, iniciadas em 2016, e apresentadas nos relatórios anteriores.² Apesar disso, este relatório foi concebido para ser apropriado de forma independente, razão pela qual reapresenta-se, de forma resumida, alguns dos aspectos já discutidos anteriormente.

O mercado de trabalho deve ser analisado como um espaço social condicionado por um conjunto complexo de fatores, pelo Estado e regras jurídicas politicamente instituídas, pelas condições históricas e econômicas passadas, pelas relações, conflitos e lutas entre os atores sociais, bem como pelas crenças, valores e sentimentos que orientam cotidianamente suas práticas.

Todo esse conjunto de dimensões não são fáceis de serem apreendidas e analisadas quando se trata de investigar o mercado de trabalho. O que se objetiva, neste relatório, é identificar algumas dessas dimensões, sobretudo a partir dos indicadores estatísticos de mercado de trabalho. Porém, é preciso sublinhar que esses indicadores têm um alcance limitado e permitem captar apenas alguns aspectos desse complexo fenômeno social.

Assim sendo, esses indicadores devem ser considerados, primeiramente, como um conjunto limitado de informações sobre o mundo do trabalho e suas relações. Em segundo lugar, como um

¹ O mesmo acordo de cooperação também foi firmado com outras universidades públicas federais, tais como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Campina Grande-PB (UFCG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Para uma caracterização estrutural e conjuntural do mercado local de trabalho, ver o relatório “O Mercado de Trabalho em Pelotas – Relatório Anual 2016”, publicado no âmbito do Acordo de Cooperação com o Ministério do Trabalho, disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/estudos-e-analises/relatorios/>

conjunto de indícios que auxiliam a reconstituir as práticas e relações sociais nesse mercado. Nesse sentido, os indicadores não “falam por si mesmos”, pois são necessários quadros teóricos de referência a partir dos quais se levantam e interpretam os dados disponíveis.

Por fim, este relatório não pretende limitar nem o número e a abrangência de indicadores, nem tampouco os quadros interpretativos que estabeleçam o seu significado. O que se objetiva é apresentar um ponto de partida e um ponto de vista particular sobre o mercado de trabalho, que sirvam como base para um diálogo entre os atores sociais envolvidos.

Pelotas, maio de 2019.

Coordenação e Equipe Técnica
Observatório Social do Trabalho (IFISP/UFPel)

INTRODUÇÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este Relatório é de caráter conjuntural e tem como objetivo apresentar as principais características do mercado formal de trabalho do município de Pelotas/RS, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referentes à movimentação do emprego formal celetista no ano de 2018.

O CAGED é uma base de dados administrativa da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia baseada em informações prestadas mensalmente pelos estabelecimentos, restringindo-se ao âmbito do emprego formal celetista e registrado. O CAGED foi criado pela Lei 4.923 de 23 de dezembro de 1965, quando se institucionaliza a obrigatoriedade da prestação de informações sobre a movimentação dos empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho. Trata-se, pois, de uma fonte de dados que permite captar a movimentação mensal dos vínculos formais, admitidos, desligados e saldos, não abrangendo o emprego público estatutário. As informações que são disponibilizadas permitem traçar um perfil completo dos vínculos movimentados em termos de atributos pessoais (sexo, faixa etária, escolaridade), características setoriais e ocupacionais, bem como níveis de remuneração.

Neste sentido, os dados disponíveis no CAGED possibilitam dimensionar a dinâmica da movimentação do emprego formal, identificar o crescimento ou redução na criação de postos de trabalho (através da análise dos saldos entre admissões e desligamentos), segundo características setoriais, ocupacionais, a natureza dos vínculos, os tipos de movimentação, a remuneração, dentre outras variáveis.

Apesar da riqueza de informações, as fontes administrativas do Ministério do Trabalho, tais como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o CAGED, não permitem captar as características do nível de atividade do conjunto da força de trabalho, nem situações de trabalho ou emprego informal (não registrado), nem tampouco dimensionar o desemprego ou desocupação. Trata-se de uma limitação do sistema estatístico brasileiro, de forma que, em nível municipal, essas variáveis de mercado de trabalho são captadas apenas nos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As pesquisas domiciliares, anuais ou trimestrais, realizadas pelo IBGE, tais como a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) e a PNAD Contínua, que permitem captar as dimensões acima referidas, abrangem apenas os níveis agregados do país, das grandes regiões, dos estados, das regiões metropolitanas e das capitais, não sendo possível a desagregação em nível municipal devido ao tamanho e características das amostras domiciliares. Por essa razão, os dados

conjunturais deste relatório estão focados na caracterização do emprego formal e não é possível a caracterização do nível de atividade da população residente nem do nível de desocupação/desemprego.

Este Relatório está dividido em seis seções que objetivam caracterizar a conjuntura do emprego no município de Pelotas. Na primeira sessão, analisa-se a conjuntura recente da economia e do mercado de trabalho no Brasil e no município de Pelotas. Na segunda sessão, apresentam-se os dados de movimentação (admissões, desligamentos e saldos), total e mensal, referentes ao ano de 2018, além dos dados de variação mensal do estoque. Na terceira sessão, apresentam-se os dados de movimentação por setor da atividade econômica, bem como os dados de estoque e participação setorial no emprego formal. Na quarta sessão, apresentam-se os dados de movimentação segundo os grandes grupos e as famílias ocupacionais, conforme definidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Na quinta sessão, apresentam-se os dados de movimentação segundo o perfil dos vínculos por sexo, faixa etária e grau de instrução. Finalmente, na sexta sessão, apresentam-se os dados sobre rendimentos médios das movimentações totais, por setores da atividade, por grandes grupos ocupacionais e segundo o perfil dos vínculos por sexo, faixa etária e grau de instrução. Apresenta-se, ainda, nesta última sessão, a distribuição das movimentações por faixas salariais em salários mínimos.

1. CONTEXTO ECONÔMICO RECENTE

Nos últimos anos, o mercado de trabalho no Brasil vem passando por uma forte crise, caracterizada por um desempenho negativo de seus principais indicadores: desemprego elevado, redução do emprego formal, crescimento da informalidade e rendimentos em baixa. Essa crise se manifesta, sobretudo, a partir de 2015, quando a recessão atinge o país. De 2010 a 2014, conforme a Tabela 1, o crescimento da economia brasileira é bastante significativo, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentando a uma taxa média anual de 3,4%, segundo o IBGE. Esse crescimento já é bem menor em 2014, quando a taxa de crescimento do PIB é de apenas 0,5%, prenunciando a crise que se instala a seguir. Em 2015 e 2016, a taxa de variação do Produto Interno Bruto (PIB) é de -3,5% e -3,3%, respectivamente, a economia brasileira mergulhando definitivamente na crise. Durante oito trimestres seguidos, observa-se queda do PIB, com mudança de tendência apenas no primeiro trimestre de 2017. Desde então, o crescimento da economia brasileira tem se mostrado muito baixo, com taxa média de variação do PIB abaixo de 1% ao ano. Isso significa que a economia brasileira ainda não recuperou os patamares atingidos em 2014.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preços correntes (Referência 2010) e respectivas participações (Rio Grande/RS, Microrregião³, Mesorregião⁴, Rio Grande do Sul e Brasil), Pelotas, e Taxa de Variação do PIB do Brasil, 2010 a 2016.

Ano	Município - Pelotas (RS)					Taxa Var. PIB Brasil	
	PIB (Mil Reais)	Participação no PIB (%)					
		RG	Micro	Meso	RS		Brasil
2010	4.227.940	82,2	72,34	29,77	1,75	0,11	7,5
2011	5.266.527	97,2	75,07	34,10	1,99	0,12	4,0
2012	5.736.428	88,8	74,22	33,13	1,99	0,12	1,9
2013	5.967.011	73,2	70,96	29,16	1,80	0,11	3,0
2014	6.658.158	90,5	70,67	31,31	1,86	0,12	0,5
2015	7.391.651	101,6	71,11	32,67	1,94	0,12	-3,5
2016	7.776.664	101,2	70,73	32,17	1,90	0,12	-3,3
Var.(%)	83,9	23,2	-2,2	8,1	8,6	9,1	***

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

Considerando a dinâmica econômica local, esse cenário não é muito diferente. O PIB de Pelotas, nesse período, variou segundo as mesmas tendências médias da economia brasileira, o que

³ A microrregião de Pelotas abrange dez municípios: Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, São Lourenço e Turuçu.

⁴ O município de Pelotas está situado na mesorregião do Sudeste Rio-Grandense, composta por quatro microrregiões, incluída a microrregião de Pelotas, e um total de vinte e cinco municípios, inclusive o município vizinho de Rio Grande.

se reflete nos indicadores de participação do PIB municipal no PIB nacional, estadual e regional. Medindo-se essa participação do PIB de Pelotas no PIB do país, do Estado do Rio Grande do Sul e da mesorregião, ainda conforme a Tabela 1, identifica-se um pequeno aumento dessa participação, entre 8 e 9%, nesse período de 2010 a 2016.

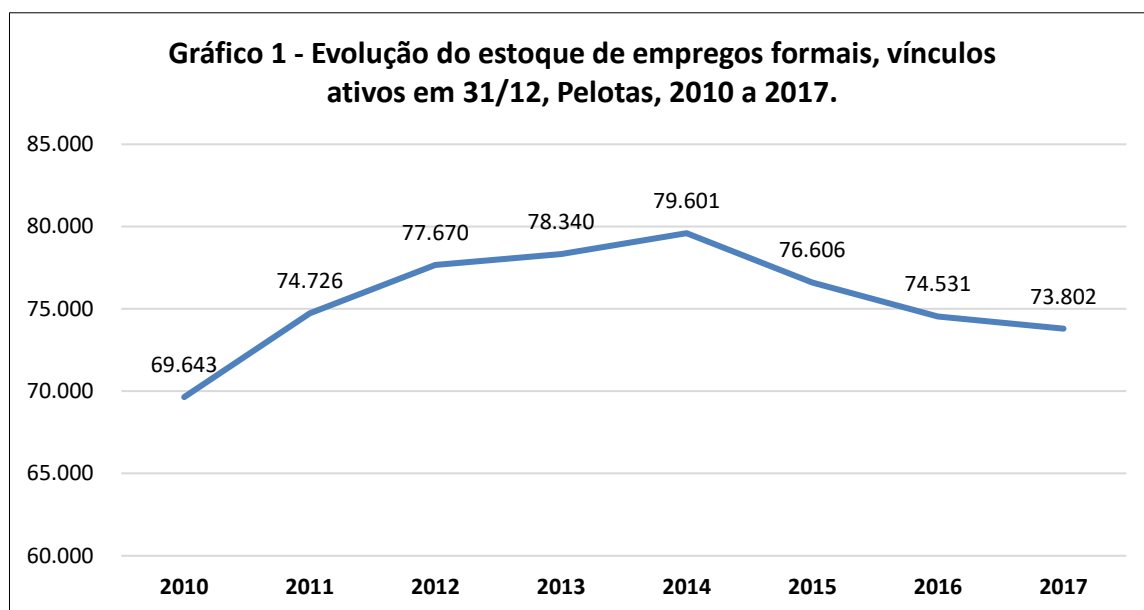
Em relação ao PIB do município de Rio Grande, também fortemente impactado pela crise do setor naval, esse aumento de participação é maior, de 23,2%. Isto significa que o PIB de Pelotas ultrapassou o de Rio Grande nesse período. Ele representava apenas 82,2% do PIB daquele município, em 2010, passando a representar 101,2%, em 2016, o que revela que a crise atingiu mais profundamente o município vizinho. Apenas em relação ao PIB da microrregião, observa-se queda de participação do PIB de Pelotas. Essa queda é de 2,2%.

Essa dinâmica econômica nacional e local tem impactos diretos sobre a evolução do mercado de trabalho. O cenário econômico de crescimento, até 2014, reflete-se também na evolução positiva dos indicadores de emprego. O ano de 2014 é o ápice de um longo período de crescimento da ocupação e, particularmente, do emprego formal no Brasil. Segundo a RAIS, de 2000 a 2014, o emprego formal cresceu ininterruptamente, tendo sido gerados mais de 23 milhões de vínculos⁵ nesse período. A taxa média anual de crescimento do emprego nesses quatorze anos foi de 4,7%. Em 2014, a RAIS registrava mais de 49,5 milhões de vínculos. Entre 2010 e 2014, foram gerados 5,5 milhões de novos empregos, com uma taxa de crescimento total de 12,5% e uma taxa média anual de 3,1%. No entanto, com a recessão de 2015 e 2016, o estoque de empregos cai para 46 milhões de vínculos nesse último ano, sendo destruídos, nesse período de dois anos, mais de 3,5 milhões de empregos. Em 2017, com a interrupção do período recessivo, o estoque de empregos volta a crescer, sendo gerados 221 mil vínculos naquele ano, o que corresponde a uma taxa de crescimento de apenas 0,5%. Segundo a RAIS, o estoque total de vínculos em 31/12 de 2017 era de 46.281.590 vínculos.

No mercado de trabalho de Pelotas, esse quadro apresenta tendências semelhantes. No período de crescimento econômico, o estoque empregos formais passa de 69.643 vínculos, em 2010, para 79.601 vínculos, em 2014, conforme o Gráfico 1. Nesse período de quatro anos, são gerados 9.958 novos vínculos, o que corresponde a uma taxa total de crescimento de 14,3% e uma taxa média anual de 3,6%. Trata-se de um crescimento do emprego acima da média do crescimento brasileiro. No período de crise, a perda de empregos é igualmente significativa, estendendo-se também para o ano de 2017 que, diferentemente do conjunto do mercado de trabalho brasileiro, também apresenta saldo negativo. Assim, a partir de 2014, o estoque cai ininterruptamente até

⁵ Segundo a RAIS, vínculos ativos em 31/12.

atingir 73.802 vínculos, em 2017. Contabiliza-se uma perda total de 5.799 vínculos nesses três anos, o que corresponde a uma taxa de variação de -7,3%.

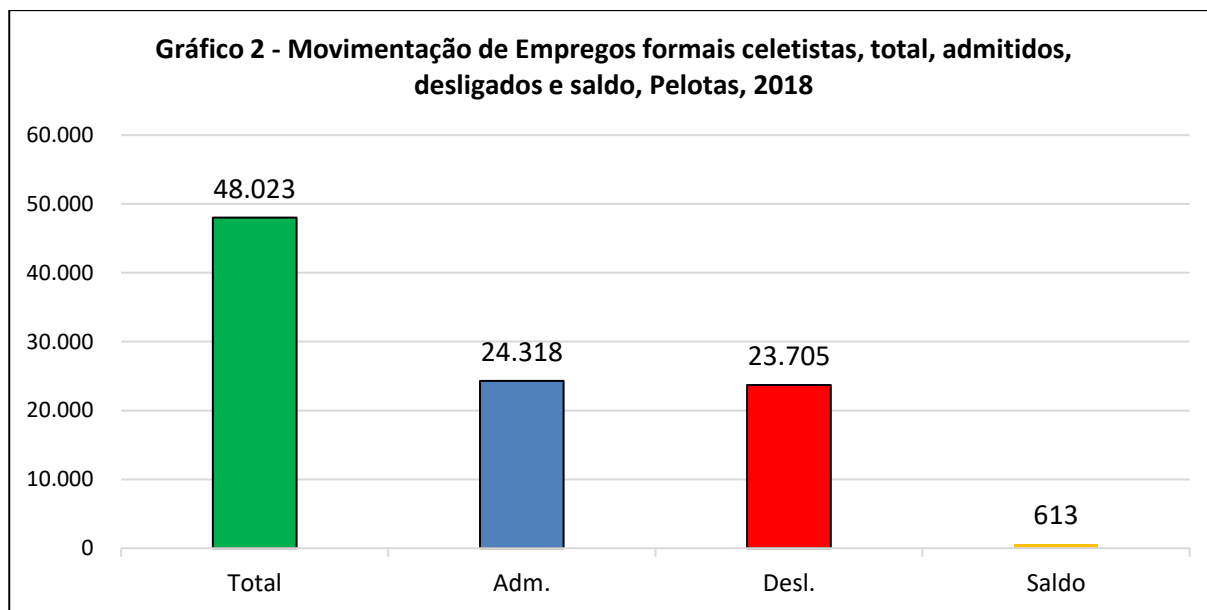


Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, RAIS.

Analisando-se a evolução dos saldos anuais de movimentação do emprego formal celetista, segundo o CAGED, a partir de 2014 até 2017, observa-se as mesmas tendências identificadas nos dados da RAIS, apresentados no Gráfico acima, com saldo positivo em 2014 (+266 vínculos) e saldos negativos em 2015 (-2.942 vínculos), em 2016 (-1.770 vínculos) e 2017 (-704 vínculos). As diferenças entre os saldos anuais da RAIS e do CAGED decorrem do peso do emprego público estatutário, captado pela primeira base (RAIS) e não pela segunda (CAGED).

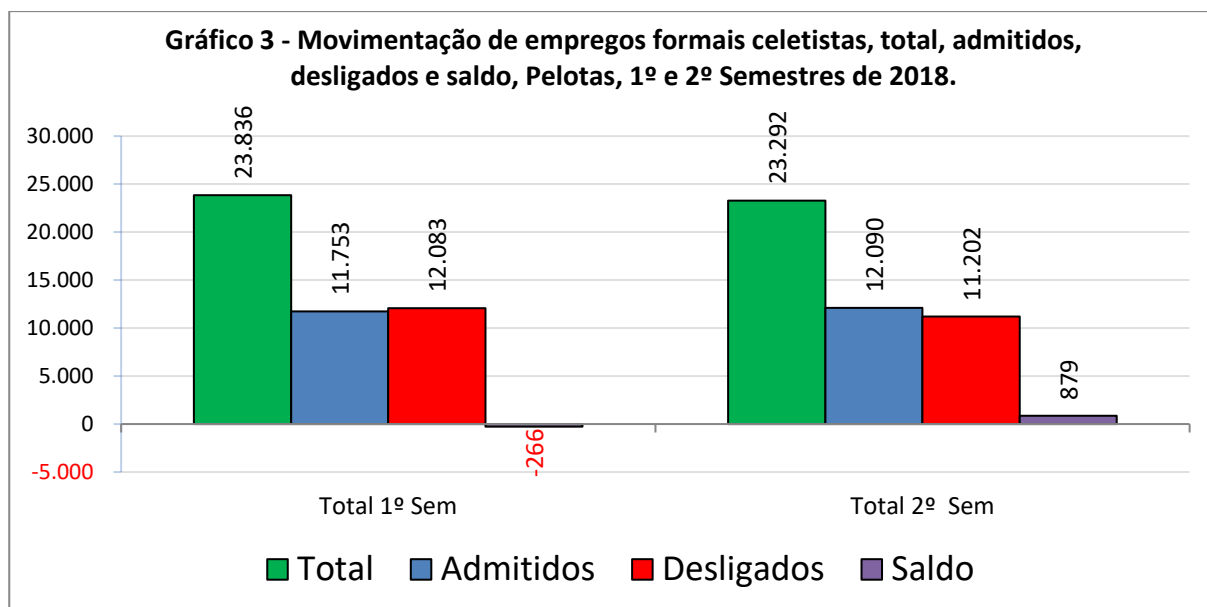
2. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL

Segundo o CAGED, em 2018, ocorreram, em Pelotas, 48.023 movimentações de vínculos de emprego formal celetista, sendo 24.318 admissões e 23.705 desligamentos, o que resultou em um saldo de 613 vínculos, conforme o Gráfico 2. Pela primeira vez, depois de três anos consecutivos, o saldo do emprego do CAGED é positivo.



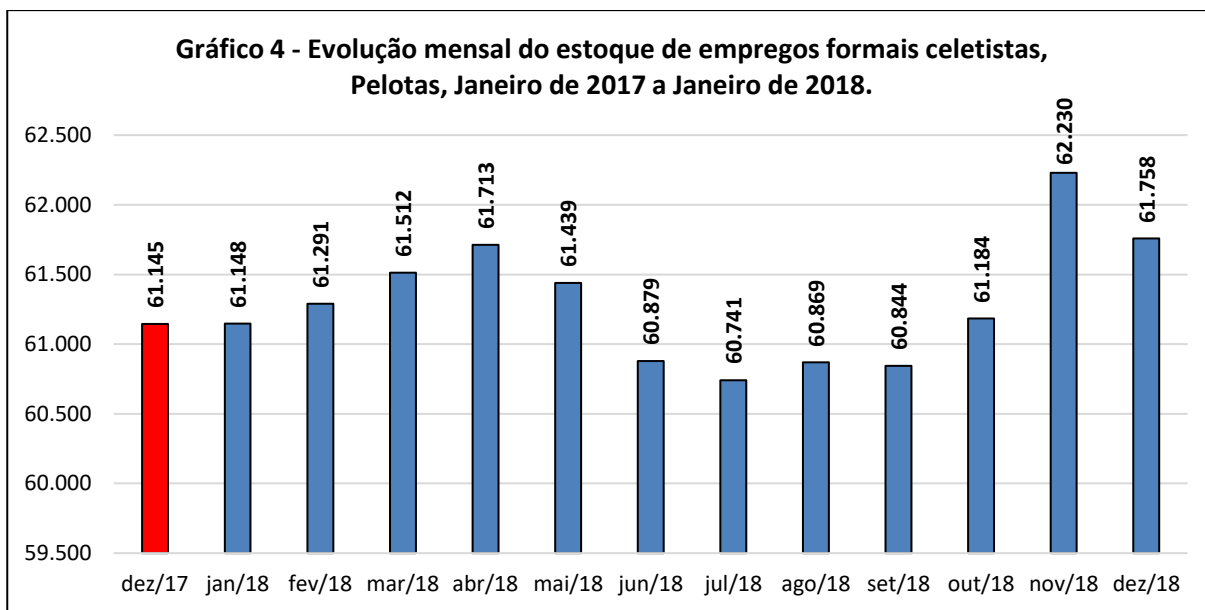
Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Conforme o Gráfico 3, ocorreram 23.836 movimentações no 1º semestre, sendo 11.753 admissões e 12.083 desligamentos. No 2º semestre, ocorreram 23.292 movimentações, sendo 12.090 admissões e 11.202 desligamentos. Há uma diferença de comportamento nos saldos de emprego dos dois semestres, o primeiro sendo negativo, com -266 vínculos, e o segundo sendo positivo, com 879 vínculos.



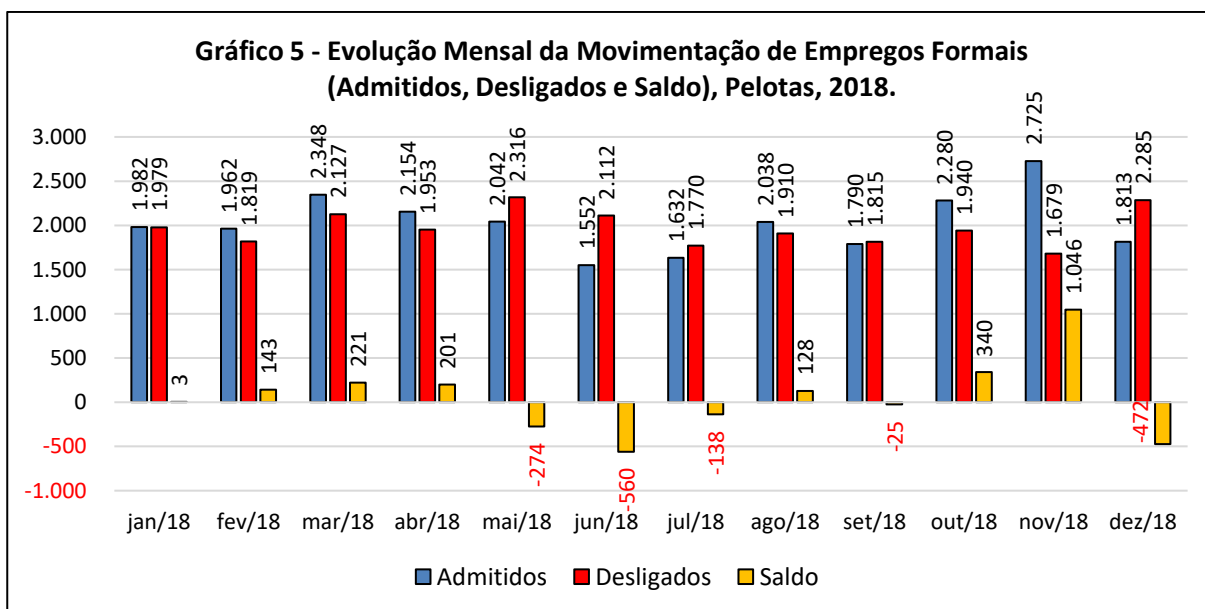
Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

A variação positiva no saldo do emprego formal durante o ano, conforme o Gráfico 4, fez com que o estoque total passasse de 61.145 vínculos, em dezembro de 2017, para 61.758, em dezembro de 2018, uma taxa de crescimento de 1,0%.



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

As fortes oscilações do estoque, ao longo do ano, mostram uma tendência de crescimento seguida de redução tanto no primeiro como no segundo semestre. No primeiro semestre, o estoque atinge o pico de 61.713 vínculos em abril e, no segundo semestre, esse pico, de 62.230 vínculos, é observado em novembro. O estoque mais baixo observado no ano ocorre no mês de julho, com 60.741 vínculos. Estas oscilações do estoque de vínculos ao longo do ano refletem o peso da sazonalidade nas atividades econômicas do município de Pelotas, em particular na indústria de alimentação.

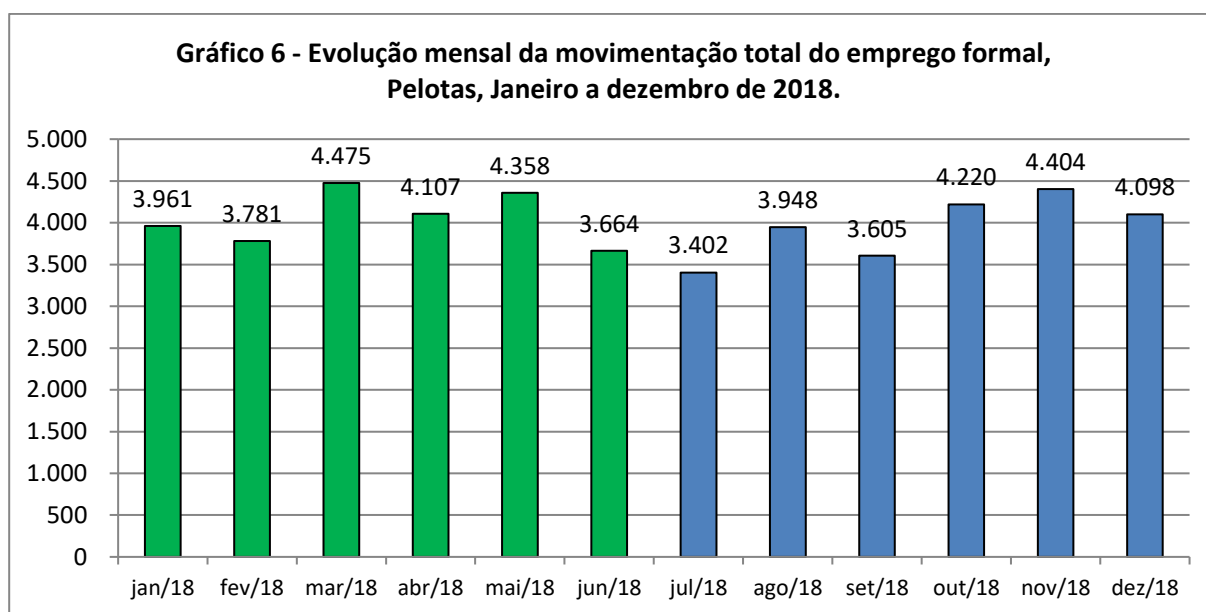


Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Os dados do Gráfico 5, sobre a movimentação mensal do emprego, mostram que em quatro meses (janeiro, fevereiro, março e abril) do primeiro semestre de 2018, os saldos foram positivos,

com destaque para o mês de março (+221 vínculos). Os outros dois meses (maio e junho) apresentaram saldos negativos elevados, o que levou ao desempenho negativo no 1º semestre, com saldo de -266 vínculos.

Já no segundo semestre, três meses (agosto, outubro e novembro) apresentaram saldos positivos significativos, suficientes para compensar os meses de perda (julho, setembro e dezembro). Destaca-se, neste caso, o saldo negativo de dezembro, de -472 vínculos, e o saldo positivo de novembro, de 1.046 vínculos, o mais elevado do ano.

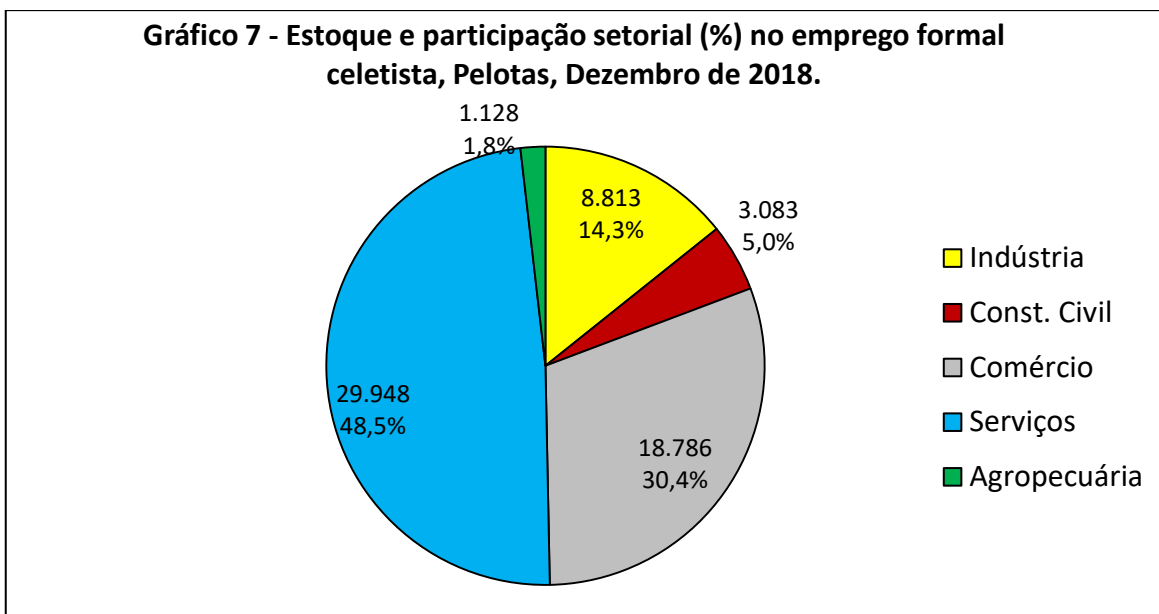


Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Analisando-se a movimentação total do emprego ao longo do ano, conforme o Gráfico 6, observam-se fortes oscilações, alternando-se meses de crescimento e de redução do número total de vínculos movimentados. As maiores movimentações são observadas nos meses de março, novembro e maio, sucessivamente.

3. ESTRUTURA E MOVIMENTAÇÃO SETORIAL DO EMPREGO

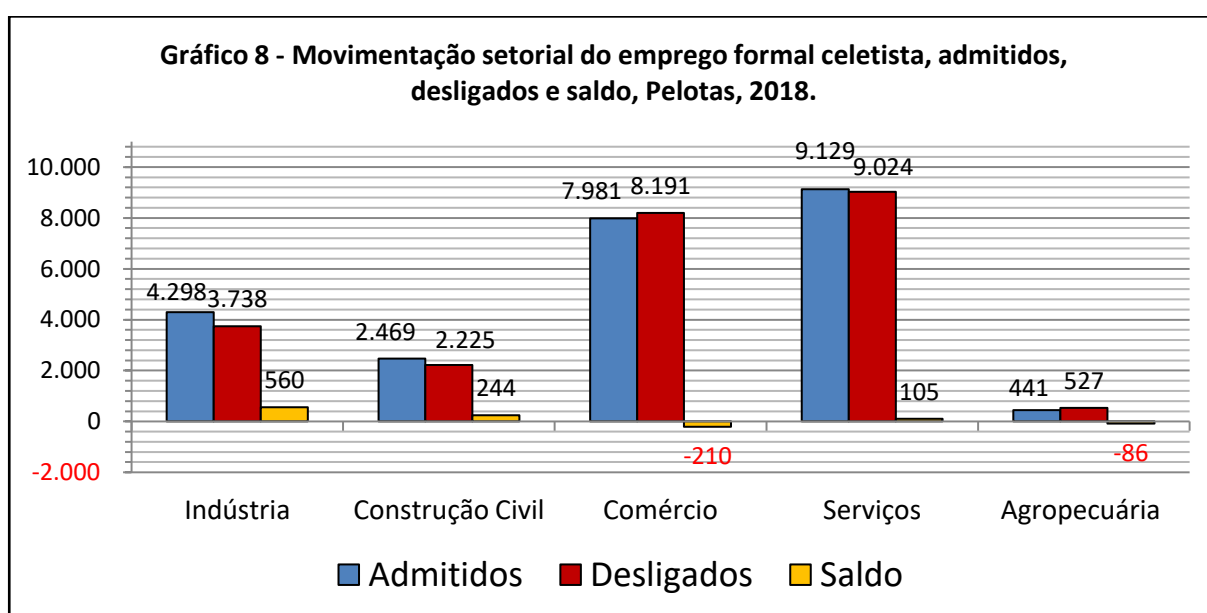
A participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de 61.758 vínculos formais de emprego celetista, observado em dezembro de 2018, conforme o Gráfico 7, ficou assim distribuída em Pelotas: 29.948 vínculos (48,5%) no setor de serviços, 18.786 (30,4%) no comércio, 8.813 (14,3%) na indústria, 3.083 (5,0%) na construção civil e 1.128 (1,8%) na agropecuária.



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Em relação à movimentação do emprego nesses grandes setores, conforme o Gráfico 8, observa-se que o maior volume de admitidos e desligados está concentrado no setor de serviços. Este setor, juntamente com o comércio, responde por 71,5% do volume total das movimentações ao longo do ano e representa 78,9% do estoque total de empregos formais celetistas.

A movimentação no setor de serviços representa 37,8% do total das movimentações, bem abaixo de sua participação no estoque total de vínculos, de 48,5%. Este setor registrou saldo positivo de 105 vínculos no período. Já o comércio tem 33,7% das movimentações no período, índice superior à sua participação no estoque total de vínculos, de 30,4%, e apresentou, em 2018, o saldo negativo mais alto entre os grandes setores da atividade econômica, que foi de -210 vínculos.



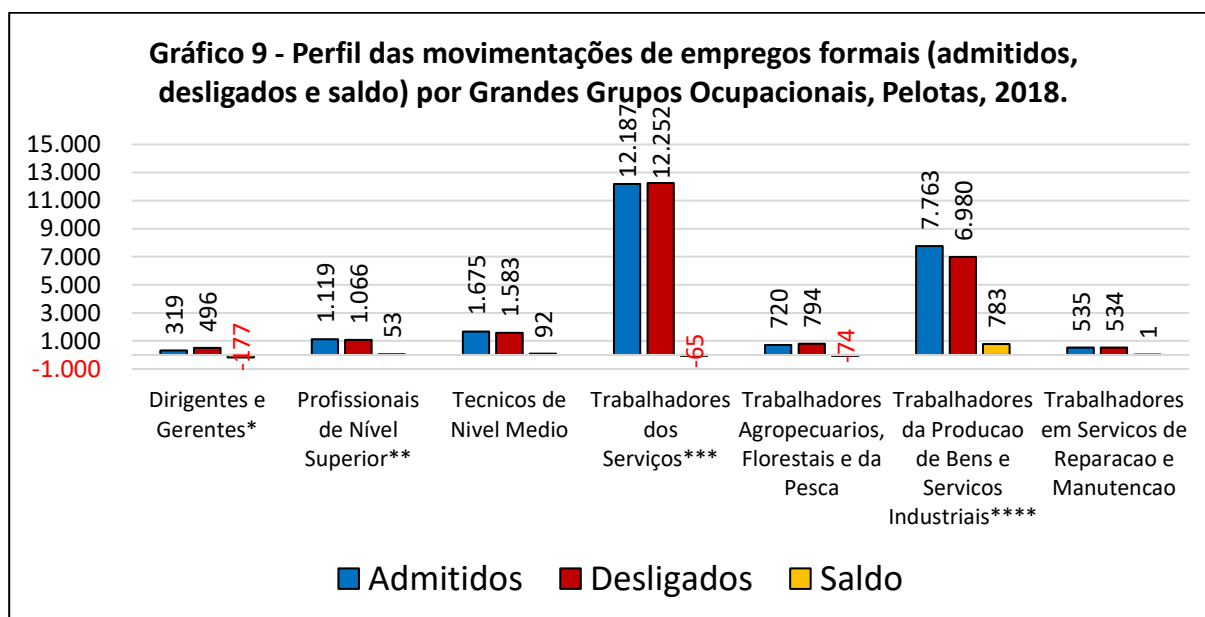
Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

A indústria, que responde por 16,7% das movimentações, porcentagem superior à sua participação no estoque total, que é 14,3%, registrou o saldo positivo mais elevado dentre os setores, de 560 vínculos. O setor da construção civil também apresentou saldo positivo, de 244 vínculos, representando 9,8% das movimentações no período e 5% de participação no estoque. Por fim, a agropecuária, que responde por 2% das movimentações e 1,8% do estoque, registrou saldo de -86 vínculos.

4. MOVIMENTAÇÃO OCUPACIONAL

Observando-se a movimentação dos empregos segundo os grandes grupos ocupacionais, de acordo com a Classificação Brasileira das Ocupações (CBO), conforme o Gráfico 9, verifica-se que a maior parte dessas movimentações ocorreram entre os Trabalhadores dos Serviços (12.187 admitidos e 12.252 desligados) e Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (7.763 admitidos e 6.980 desligados).

Em relação aos saldos das movimentações, verifica-se que quatro dos sete grandes grupos ocupacionais tiveram saldos positivos, sendo o maior saldo entre os Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (+783 vínculos). Os Técnicos de Nível Médio (+92 vínculos) e os Profissionais das Ciências e das Artes (+53 vínculos) também tiveram saldos positivos significativos. O saldo mais negativo, de -177 vínculos, foi registrado na categoria de Dirigentes Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas, Gerentes. Os Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca (-74 vínculos) e os Trabalhadores dos Serviços (-65 vínculos) também apresentaram saldos negativos.



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

*O nome completo da categoria é “Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas, Gerentes” **O nome completo da categoria é “Profissionais das Ciências e das Artes” ***Agraga as categorias “Trabalhadores de Serviços Administrativos” e “Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado” contidas originalmente na classificação “Grandes Grupos Ocupacionais” da CBO; ****Agraga as duas categorias de “Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais” contidas originalmente nos “Grandes Grupos Ocupacionais” da CBO.

No que concerne à movimentação segundo as ocupações, verifica-se que do total das 24.318 admissões ocorridas em Pelotas, em 2018, 13.687 (56,3%) ocorreram entre as vinte ocupações com maior número de admitidos, conforme o Quadro 1. Juntas, as ocupações de “Vendedor de Comércio Varejista” (2.479), “Alimentador de Linha de Produção” (1.199) e “Servente de Obras” (1.149) respondem por 4.827 admissões, o que representa 19,8% do total.

Quadro 1 – Vinte ocupações com maior número de admissões, Pelotas, 2018.

CBO 2002 OCUPAÇÃO	Admitidos	
	Nº	%
Vendedor de Comercio Varejista	2.479	10,19
Alimentador de Linha de Produção	1.199	4,93
Servente de Obras	1.149	4,72
Auxiliar de Escritório, em Geral	1.124	4,62
Faxineiro	1.011	4,16
Operador de Caixa	839	3,45
Pedreiro	698	2,87
Operador de Máquinas de Fabricação de Doces, Salgados e Massas Alimentícias	676	2,78
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	638	2,62
Atendente de Lanchonete	510	2,10
Ajudante de Motorista	434	1,78
Assistente Administrativo	430	1,77
Repositor de Mercadorias	353	1,45
Cozinheiro Geral	350	1,44
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	347	1,43
Porteiro de Edifícios	325	1,34
Recepcionista, em Geral	321	1,32
Técnico de Enfermagem	314	1,29
Almoxarife	245	1,01
Pintor de Obras	245	1,01
Total 20+ Admitidos	13.687	56,28
Total de Admissões	24.318	100,00

Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Dos 23.705 desligamentos registrados em 2018, 12.897, isto é, 54,4%, ocorreram entre as vinte ocupações com maior número de desligados, conforme o Quadro 2. Observando-se as três ocupações com maior volume de desligamentos, verifica-se que duas são as mesmas que apresentam maior volume de admissões, Vendedor de Comércio Varejista (2.570) e Servente de Obras (990).

Somadas à segunda ocupação com maior número de desligados, Auxiliar de Escritório (1.082), as três respondem, juntas, por 4.642 desligamentos, isto é, cerca de 19,6% do total.

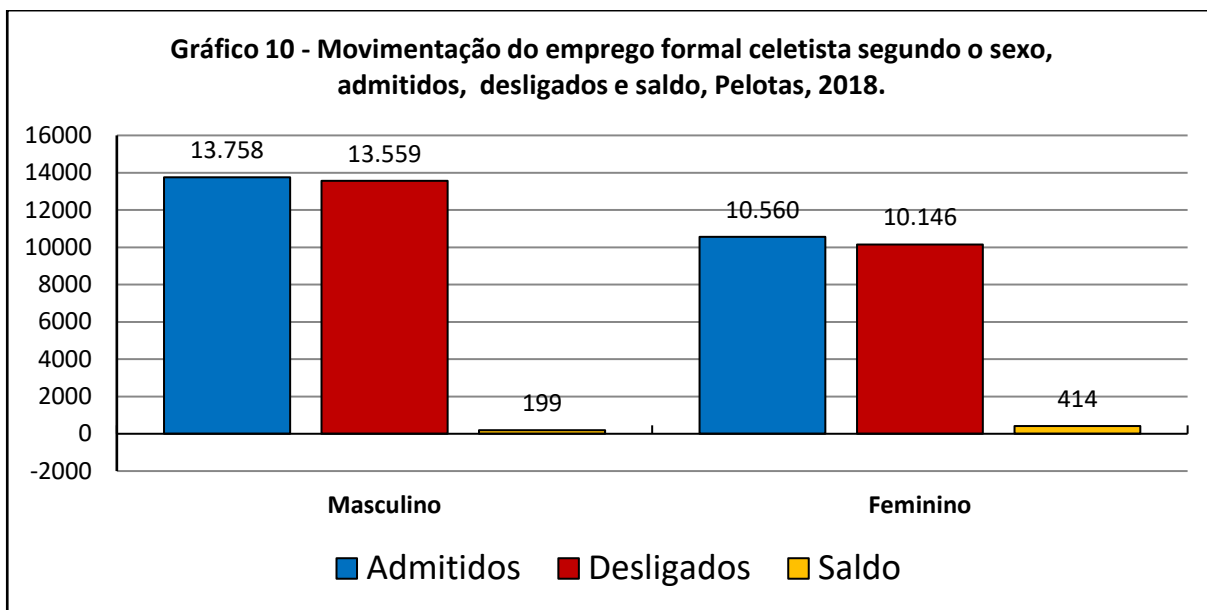
Quadro 2 - Vinte famílias ocupacionais com maior número de desligamentos, Pelotas, 2018.

CBO 2002 OCUPAÇÃO	Desligados	
	Nº	%
Vendedor de Comércio Varejista	2.570	10,84
Auxiliar de Escritório, em Geral	1.082	4,56
Servente de Obras	990	4,18
Operador de Caixa	893	3,77
Alimentador de Linha de Produção	890	3,75
Faxineiro	875	3,69
Pedreiro	682	2,88
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	631	2,66
Atendente de Lanchonete	493	2,08
Assistente Administrativo	445	1,88
Ajudante de Motorista	397	1,67
Cozinheiro Geral	391	1,65
Operador de Máquinas de Fabricação de Doces, Salgados e Massas Alimentícias	360	1,52
Repositor de Mercadorias	352	1,48
Porteiro de Edifícios	335	1,41
Técnico de Enfermagem	324	1,37
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	313	1,32
Recepcionista, em Geral	304	1,28
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	290	1,22
Frentista	280	1,18
Total 20+ Desligados	12.897	54,41
Total de Desligamentos	23.705	100,00

Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

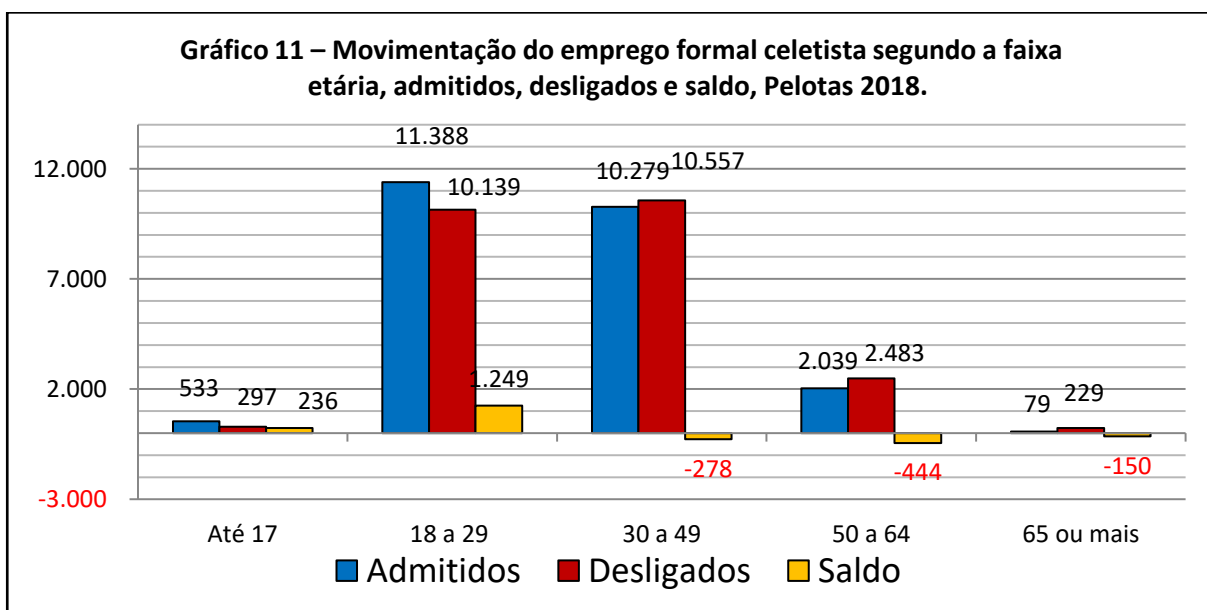
5. PERFIL DOS VÍNCULOS MOVIMENTADOS

Analisando-se o perfil das movimentações segundo o sexo, conforme os Gráficos 10, observa-se que os vínculos do sexo masculino constituem a maioria das movimentações (27.317 vínculos), correspondendo a 56,9% do total, enquanto os vínculos do sexo feminino representam 43,1% do total das movimentações (20.706 vínculos). Os dados também mostram que o saldo positivo entre as mulheres (+414 vínculos) foi superior ao saldo apresentando entre os homens (+199 vínculos).



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Analisando-se o perfil da movimentação segundo a faixa etária, conforme o Gráfico 11, verifica-se que a maior parte da mesma ocorreu na faixa etária de 18 a 29 anos, correspondendo a 44,8% do total (21.527 vínculos), seguida pela categoria de 30 a 49 anos de idade, com participação de 43,4% no total das movimentações (20.836 vínculos). Os adultos de 50 a 64 anos de idade (4.522 vínculos) têm uma participação bem menos expressiva, correspondendo a 9,4% do total, assim como os menores até 17 anos de idade (830 vínculos) e das pessoas de 65 anos ou mais de idade (308 vínculos), com participação pouco significativa, respectivamente de 1,7% e 0,6%.

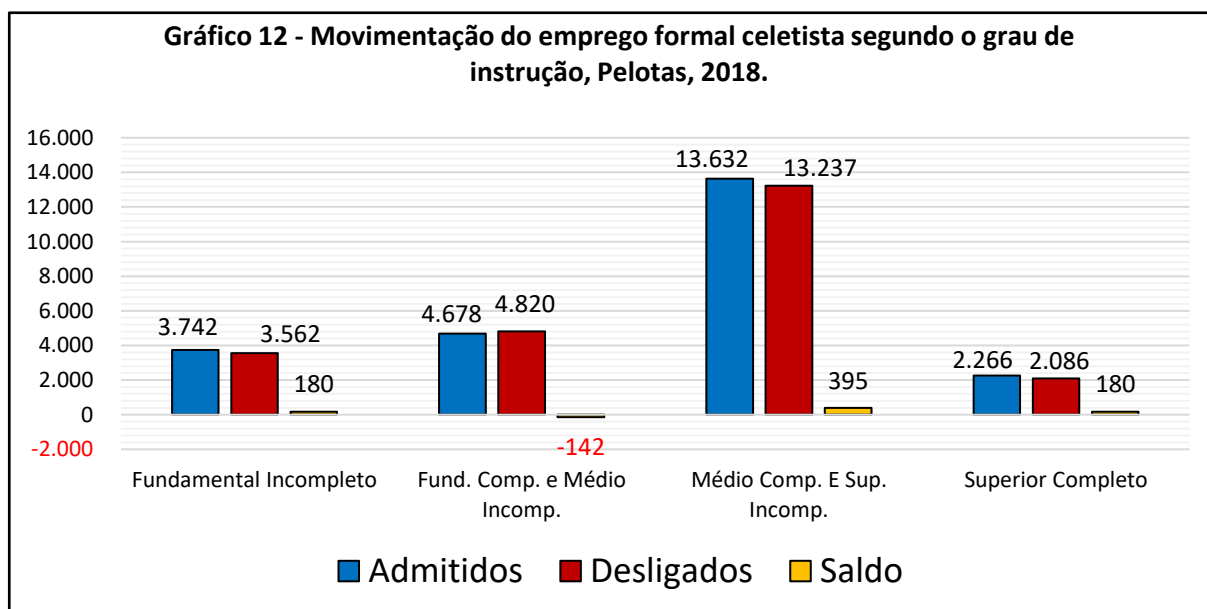


Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Vale ressaltar que a participação dos menores e dos jovens na movimentação total é maior que sua participação no estoque total de empregos, ocorrendo o contrário com as demais categorias

de adultos, o que mostra que essas categorias são mais rotativas e sujeitas a uma maior instabilidade no mercado de trabalho. No entanto, observa-se que são os mais velhos e os adultos que foram proporcionalmente mais atingidos pelos desligamentos, uma vez que os saldos negativos estão concentrados entre esses trabalhadores, principalmente nas faixas etárias de 50 a 64 anos (-444 vínculos), de 30 a 49 anos de idade (-278 vínculos) e de 65 anos ou mais (-150 vínculos). Os menores até 17 anos (+236 vínculos) e os jovens de 18 a 29 anos de idade (+1.249 vínculos) apresentaram saldos positivos no período.

Analisando-se as movimentações segundo o grau de instrução, conforme o Gráfico 12, verifica-se que a maior parte das movimentações (26.869 vínculos) se concentra na categoria com ensino médio completo e superior incompleto, o que corresponde a 56% do total. Os empregados com ensino fundamental completo e médio incompleto (9.498 vínculos) representam 19,8% do total da movimentação.



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

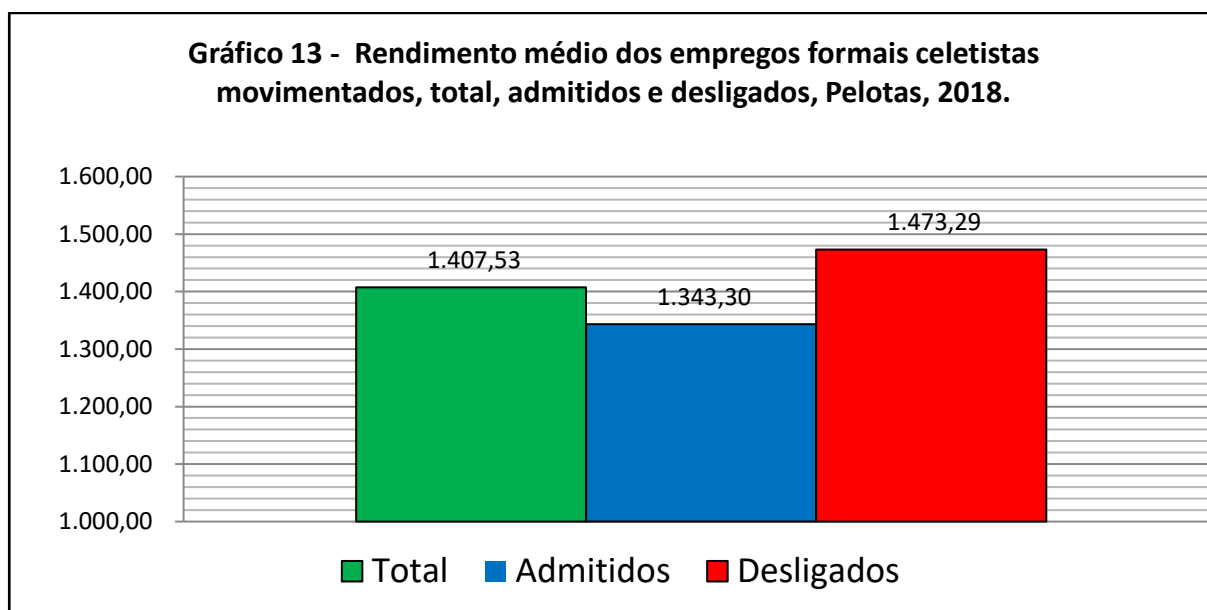
Os empregados com ensino fundamental incompleto (7.304 vínculos), que possuem uma baixa escolaridade para os atuais padrões do mercado de trabalho, têm uma participação significativa e representam 15,2% do total da movimentação. Já os empregados que possuem ensino superior completo (4.352 vínculos), ou seja, com escolaridade elevada, perfazem 9,1% do total de vínculos movimentados.

A faixa dos empregados com ensino médio completo e ensino superior incompleto apresentou o maior saldo positivo no período, de 395 vínculos. O único nível de escolaridade que teve desempenho negativo foi o fundamental completo e médio incompleto, que apresentou saldo de -142 vínculos.

6. RENDIMENTOS DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO FORMAL

6.1. Rendimentos médios totais

Analisando-se os rendimentos médios nominais, em reais, dos vínculos de emprego movimentados ao longo de 2018, em Pelotas, observa-se, conforme o Gráfico 13, que o rendimento médio do total das movimentações é de R\$ 1.407,53. O rendimento médio dos admitidos é de R\$ 1.343,30, e corresponde a 91,2% do rendimento dos desligados, que é de R\$ 1.473,29.

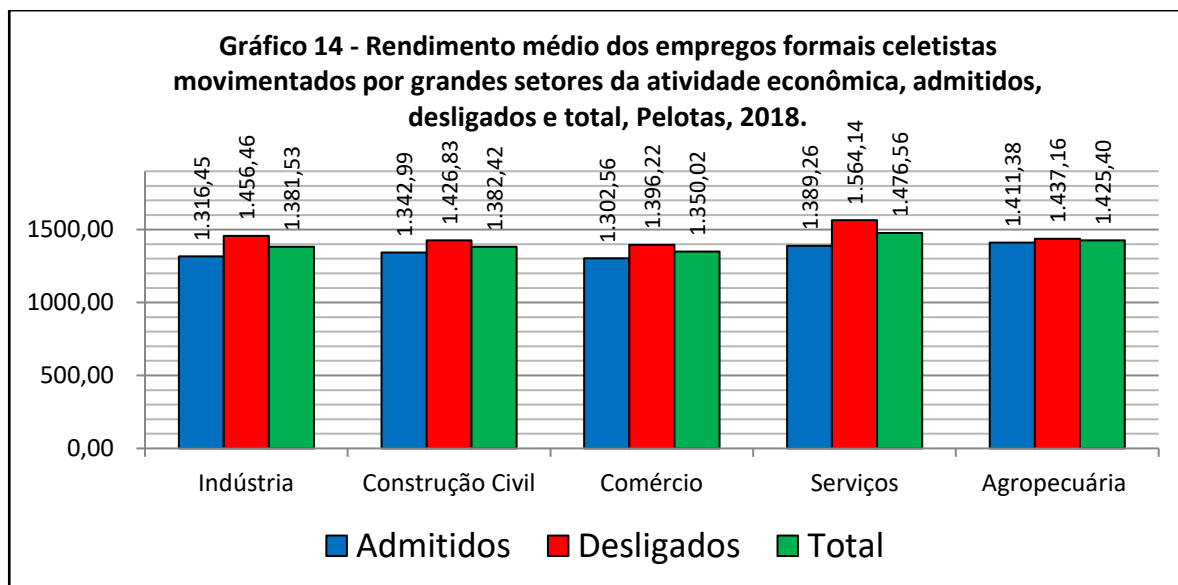


Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

6.2. Rendimentos médios por setores da atividade econômica

Analisando-se os rendimentos médios segundo os grandes setores da atividade econômica (IBGE), conforme o Gráfico 14, observa-se que não há desigualdades significativas entre esses setores. O maior rendimento médio total é o do setor dos serviços, de R\$ 1.476,56, seguido da agropecuária, de R\$ 1.425,40. O comércio apresenta o menor rendimento médio, de R\$ 1.350,02.

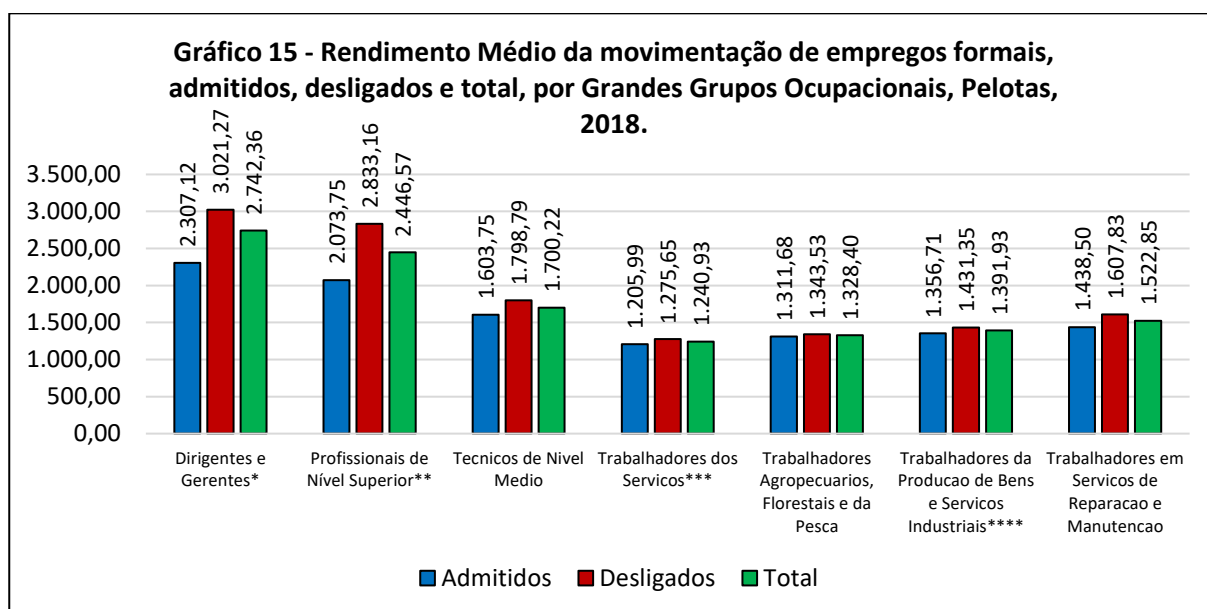
Os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados e as maiores diferenças são verificadas nos serviços e na indústria, onde o rendimento dos admitidos corresponde, respectivamente, a 88,8% e 90,4% do rendimento dos desligados. Na construção civil o rendimento médio dos admitidos corresponde a 94,1% dos desligados, enquanto que na agropecuária corresponde a 98,2%.



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

6.3. Rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais

Analisando-se os rendimentos médios segundo os grandes grupos ocupacionais (CBO), conforme o Gráfico 15, verifica-se que os maiores rendimentos são encontrados na categoria de Dirigentes e Gerentes, com rendimento médio total de R\$ 2.742,36, seguido pela categoria de Profissionais das Ciências e das Artes, com rendimento de R\$ 2.446,57. A categoria de Trabalhadores dos Serviços é a que apresenta o menor rendimento médio, de R\$ 1.240,93.



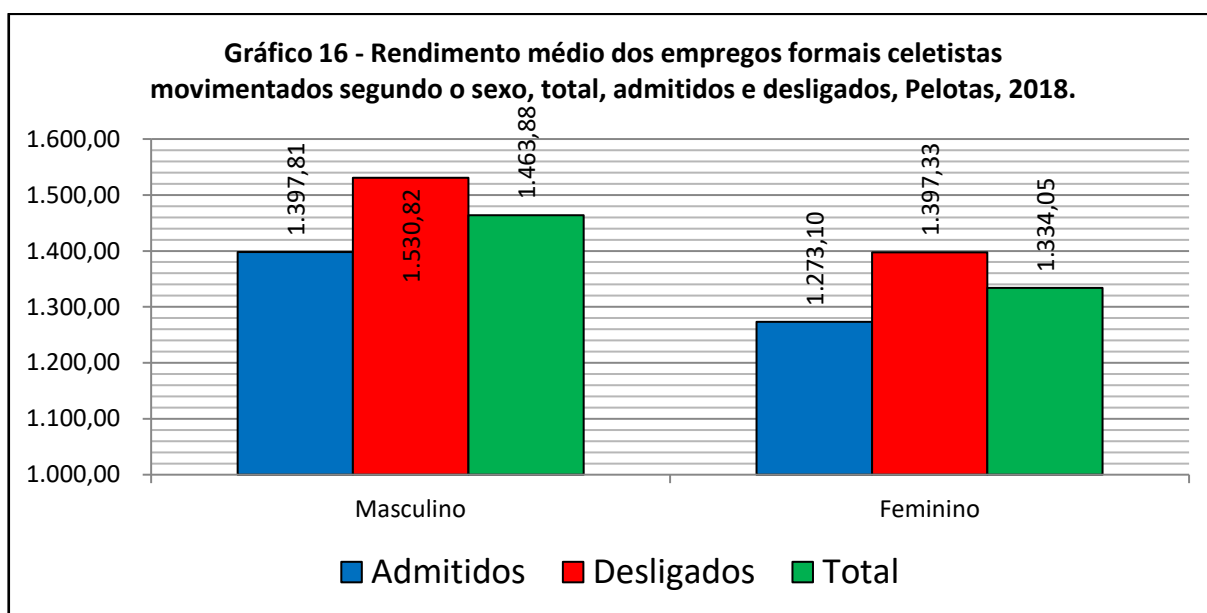
Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados e as maiores diferenças foram verificadas nos grupos que tiveram os maiores rendimentos. Entre os Profissionais

das Ciências e das Artes, o rendimento dos admitidos corresponde a 73,2% do rendimento dos desligados. Entre os Dirigentes e Gerentes essa relação é de 76,4%. Apenas nos grupos de Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca, o rendimento médio de admissão e desligamento são praticamente equivalentes, essa relação correspondendo a 97,6%.

6.4. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos

Em 2018, o rendimento médio dos vínculos femininos movimentados, de R\$1.334,05, representou 91,1% do rendimento médio masculino, de R\$ 1.463,88, conforme o Gráfico 16. Em ambos os sexos, o rendimento médio dos admitidos é inferior ao dos desligados. Do mesmo modo, os rendimentos médios masculinos são sempre superiores aos femininos. Entre admitidos, o rendimento médio feminino representa 91,1% do rendimento masculino, já entre os desligados representa 91,3%.



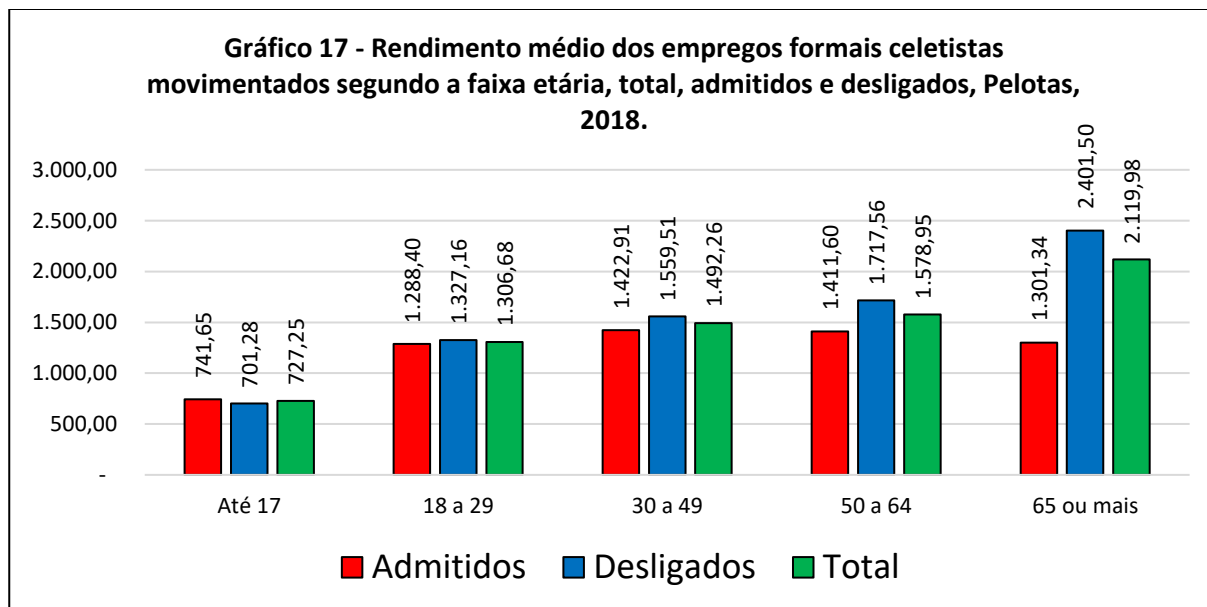
Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Analisando-se os rendimentos médios dos vínculos movimentados por faixa etária, conforme o Gráfico 17, verifica-se que as remunerações crescem na medida em que a idade avança. O rendimento médio da faixa até 17 anos, de R\$ 727,25, representa apenas 51,7% do rendimento médio total (R\$ 1.407,53). Já na faixa de 18 a 29 anos, com rendimento médio total de R\$ 1.306,68, esse rendimento corresponde a 92,8% do rendimento médio total.

Considerando os rendimentos dos jovens de forma desagregada, verifica-se que na categoria de 18 a 24 anos de idade, o rendimento corresponde a somente 88% do rendimento médio total, enquanto na faixa de 25 a 29 anos de idade o rendimento médio equivale a 99,8% do rendimento

médio total. Nota-se, portanto, uma diferença significativa entre os jovens quando se observa os dados de forma desagregada.

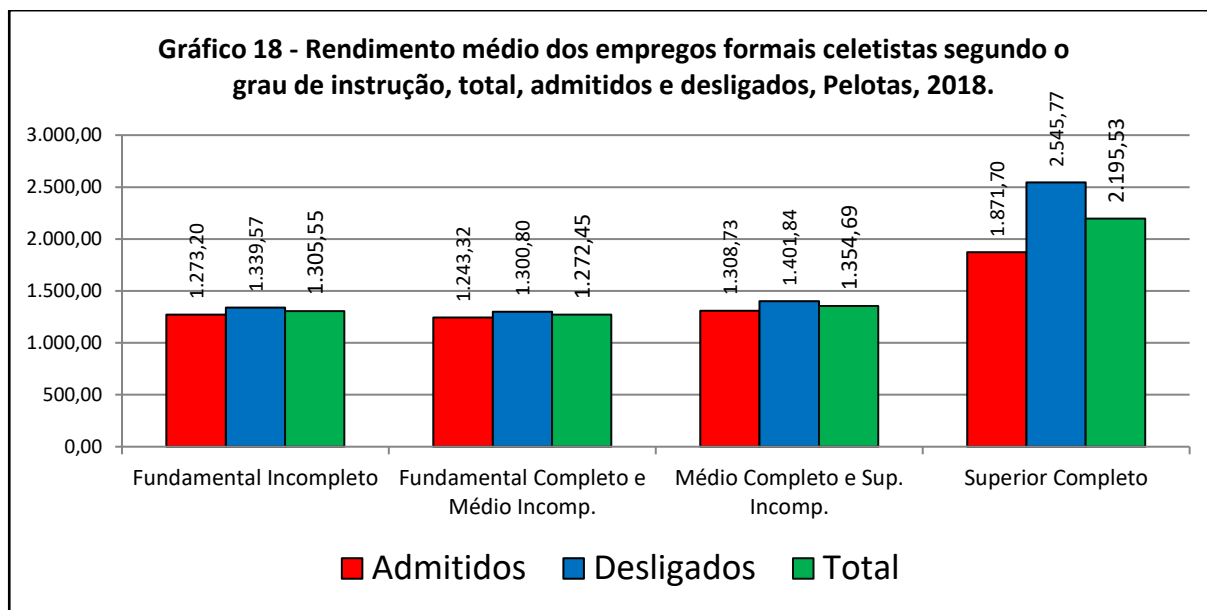
A partir da faixa de 30 a 49 anos, os rendimentos superam o rendimento médio total, chegando a representar 150,6% do mesmo na faixa etária de 65 anos ou mais (R\$ 2.119,98).



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

Observa-se, igualmente, que somente na primeira faixa etária até 17 anos de idade, o rendimento médio dos admitidos é superior ao dos desligados. Já nas faixas seguintes, os rendimentos dos admitidos são inferiores aos dos desligados. Na faixa de 65 anos ou mais, o rendimento médio dos admitidos corresponde a apenas 54,2% do rendimento médio dos desligados.

Analisando-se os rendimentos médios segundo o grau de instrução, conforme o Gráfico 18, constata-se que os maiores rendimentos são aqueles dos empregados com ensino superior completo, de R\$ 2.195,53, o que corresponde a 156% do rendimento médio total (R\$ 1.407,53). Trata-se de um patamar de rendimento que se encontra muito acima das demais categorias, todas situadas abaixo do rendimento médio total.

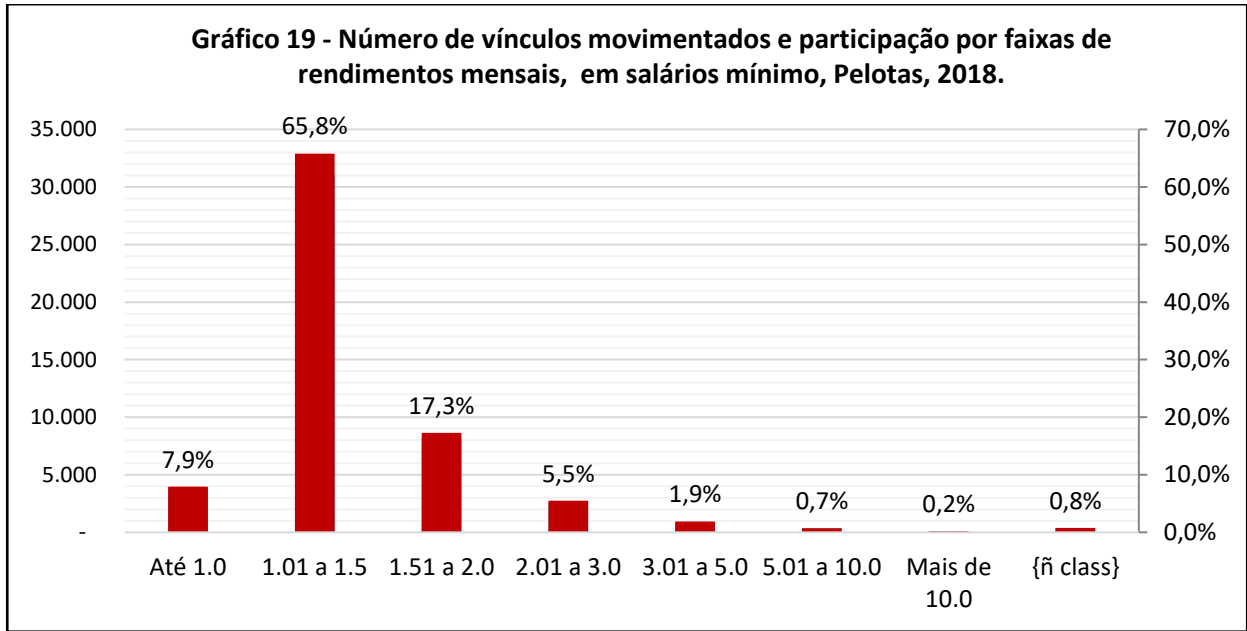


Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério do Trabalho, CAGED.

Além dos empregados com nível superior completo, apenas os que possuem o nível médio completo e superior incompleto (R\$ 1.354,69) apresentam rendimento médio que se aproxima da média total, representando 96,2% desse total. Os empregados com fundamental completo e ensino médio incompleto são os que apresentam o menor rendimento médio, de R\$ 1.272,45, o que corresponde a 90,4% do rendimento médio total. Como nos perfis anteriores, o rendimento médio dos admitidos é sempre inferior ao rendimento médio dos desligados, essa diferença se acentuando nas categorias de maior rendimento médio.

6.5. Rendimentos por faixas em salários mínimos

Analisando-se os vínculos movimentados por faixas de rendimento, em salários mínimos, conforme o Gráfico 19, constata-se que há uma forte concentração nas faixas de rendimento mais baixas. Do total de vínculos movimentados, 65,8% concentra-se na faixa de 1.01 a 1.5 salários mínimos e 91% recebem até 2.0 salários mínimos. A participação das faixas de rendimento mais elevadas no conjunto das movimentações mostra-se muito pequena, com apenas 2,8% do total de vínculos acima de três salários mínimos e 0,9% acima de cinco salários mínimos.



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, CAGED.

NOTA METODOLÓGICA

A base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) se baseia na declaração mensal à Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia prestada pelos estabelecimentos empregadores que informam as movimentações de vínculos empregatícios celetistas realizados no mês de competência da declaração, isto é, as admissões e desligamentos, bem como as informações básicas de caracterização do estabelecimento e do perfil de seus trabalhadores movimentados. Os dados do CAGED referem-se apenas aos empregos formais celetistas declarados, estando excluídos os empregos estatutários e os empregos e ocupações informais. É importante sublinhar, ainda, que estes dados estão sujeitos a ajustes, tendo em vista as declarações realizadas fora do prazo regular. Os dados apresentados neste Relatório levam em consideração as declarações no prazo e as declarações fora do prazo, tendo sido levantados em 19 de abril de 2019. Os dados sobre remuneração levam em consideração apenas as declarações realizadas no prazo.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPeI

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Subcoordenador do Acordo de Cooperação UFPeI/MTb: Hilbert David de Oliveira Sousa

Bolsita de Extensão: Rafaella Egues da Rosa

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

E-mail: observatoriosocialdotrabalho@gmail.com

Facebook: www.facebook.com/observatoriodaufpel/

Twitter: <https://twitter.com/ufpeltrabalho>

Fone: (53) 3284-5545 (IFISP/UFPeI)

ANEXOS

MICRORREGIÃO DE PELOTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)



MESORREGIÃO DO SUDESTE RIO-GRANDENSE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)

